

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

NURSING STUDENTS' PERCEPTION OF CAREGIVERS OF PEOPLE WITH SCHIZOPHRENIA

PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA SOBRE LOS CUIDADORES DE PERSONAS CON ESQUIZOFRENIA

Simony de Freitas Lavor¹, Isabela Rocha Siebra², Ana Maria Parente Garcia Alencar³,
Emiliana Bezerra Gomes⁴, Ana Karoline Alves da Silva⁵, Célida Juliana de Oliveira⁶

Como citar este artigo: Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre os cuidadores de pessoas com esquizofrenia. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso: ____]; 14(1): e202552. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v14i1.7505>

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre os cuidadores de pessoas com esquizofrenia. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma universidade pública com 79 acadêmicos de Enfermagem. Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico, disponibilizado aos participantes por meio do *Google Forms*, via *Whatsapp*®, organizados em categorias temáticas e analisados de acordo com a análise de conteúdo. **Resultados:** Mediante análise das falas emergiram as categorias temáticas: “Papel do cuidador de pessoas com esquizofrenia: O que penso sobre?”, “Desafios enfrentados pelo cuidador de pessoas com esquizofrenia na visão dos acadêmicos de enfermagem”, “Redes de atenção e tipos de suporte aos cuidadores de pessoas com esquizofrenia” e “Cuidadores de pessoas com esquizofrenia: há discussões na graduação em Enfermagem?”. **Conclusão:** A maioria dos acadêmicos de enfermagem conhecem as funções desenvolvidas pelo cuidador de pessoas com esquizofrenia.

Descritores: Esquizofrenia; Cuidador familiar; Assistência de enfermagem; Estudantes de enfermagem.

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. Universidade Regional do Cariri – URCA. <https://orcid.org/0000-0001-8568-5501>

² Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, professora da Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu, Ceará, Brasil. Universidade Regional do Cariri – URCA. <https://orcid.org/0000-0002-8192-9924>

³ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professora da Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. Universidade Regional do Cariri – URCA. <https://orcid.org/0000-0003-0459-4291>

⁴ Doutorado em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, professora adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará Brasil. Universidade Regional do Cariri – URCA. <https://orcid.org/0000-0002-7135-512X>

⁵ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. Universidade Regional do Cariri – URCA. <https://orcid.org/0000-0003-0686-1808>

⁶ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professora da Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. Universidade Regional do Cariri – URCA. <https://orcid.org/0000-0002-8900-6833>

ABSTRACT

Objective: To find out how nursing students perceive the caregivers of people with schizophrenia. **Method:** A descriptive study with a qualitative approach, carried out at a public university with 79 nursing students. Data was collected using an electronic questionnaire, made available to participants via *Google Forms*, via *Whatsapp*®, organized into thematic categories and analyzed according to content analysis. **Results:** The following thematic categories emerged from the analysis: "Role of the caregiver of people with schizophrenia: what do I think about it?", "Challenges faced by the caregiver of people with schizophrenia in the view of nursing students", "Care networks and types of support for caregivers of people with schizophrenia" and "Caregivers of people with schizophrenia: are there discussions in undergraduate nursing courses?". **Conclusion:** Most nursing students are aware of the roles played by caregivers of people with schizophrenia.

Descriptors: Schizophrenia; Family caregiver; Nursing care; Students, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la percepción de los estudiantes de enfermería sobre los cuidadores de personas con esquizofrenia. **Método:** Estudio descriptivo con enfoque cualitativo, realizado en una universidad pública con 79 estudiantes de enfermería. Los datos se recogieron mediante un cuestionario electrónico, puesto a disposición de los participantes a través de *Google Forms*, vía *Whatsapp*®, organizado en categorías temáticas y analizado según análisis de contenido. **Resultados:** Del análisis surgieron las siguientes categorías temáticas: "Rol del cuidador de personas con esquizofrenia: ¿qué pienso al respecto?", "Desafíos que enfrenta el cuidador de personas con esquizofrenia en la visión de los estudiantes de enfermería", "Redes de atención y tipos de apoyo para cuidadores de personas con esquizofrenia" y "Cuidadores de personas con esquizofrenia: ¿hay discusiones en los cursos de pregrado de enfermería?". **Conclusión:** La mayoría de los estudiantes de enfermería son conscientes del papel que desempeñan los cuidadores de personas con esquizofrenia.

Descriptor: Esquizofrenia; Cuidador familiar; Cuidados de enfermería; Estudiantes de Enfermería

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de saúde é considerado um completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo, e não se caracteriza apenas pela inexistência de doença.¹

Historicamente as pessoas com transtornos mentais eram consideradas como indivíduos irracionais, que causava um alto risco a população. O tratamento acontecia em hospitais psiquiátricos ou em manicômios, com maus tratos, isolamento

total, causando sofrimento maior ao paciente e a família. Diante disso, os familiares juntamente com os integrantes do movimento sanitário foram em busca de uma melhor assistência a essa população e pelo fim dos manicômios, movimento este denominado Reforma Psiquiátrica Brasileira.²

Após a reforma, foi criado o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tendo como objetivo melhorar o tratamento dos pacientes, a reabilitação psicossocial e prestar uma assistência de qualidade aos

indivíduos com problemas mentais, além de incentivar a interação social, o desempenho do papel de cidadão e autonomia.³

A OMS classifica os vários tipos de transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno de pânico e esquizofrenia.⁴ A esquizofrenia se caracteriza por mudanças no pensamento, causando perda de memória, da percepção e fortes alterações emocionais, o que implica na realização das atividades de vida diária. A doença se desenvolve de formas diferentes, causando um forte abalo biopsicossocial no paciente e sobrecarga ao cuidador.⁵⁻⁶

A sobrecarga causada ao cuidador pode gerar graves tipos de transtornos psicopatológicos que interferem diretamente na sua vida, comprometendo o tratamento e o cuidar da pessoa com transtorno mental. Muitas vezes a falta de conhecimento e orientações de como lidar com a doença são alguns dos problemas enfrentados pelo cuidador, causando o seu próprio adoecimento mental, o que requer atenção e cuidados com sua saúde.⁷

Os cuidadores de pessoas com esquizofrenia enfrentam diversas situações durante o acompanhamento e cuidado, visto que além de ser o principal responsável pelo paciente esquizofrênico, ainda são, na maioria das vezes, os que realizam as atividades diárias, como preparo da alimentação, limpeza da residência,

acompanhamento em consultas e gerenciamento financeiro, o que acarreta o negligenciamento de cuidados pessoais, sobrecarga física e psicológica.⁸

Dessa forma, existe a necessidade da assistência das redes de atenção para prestar serviços aos cuidadores, por meio dos profissionais de saúde que devem oferecer apoio, conhecimento, esclarecimento de dúvidas e orientações.⁹

No que se refere à assistência ao cuidador, o enfermeiro é responsável em ofertar cuidados integrais e assisti-los de forma humanizada, buscando desenvolver cuidados com o bem-estar físico, social, mental e espiritual, o que para tal é necessário estar capacitado. A partir disso, se torna essencial direcionar o olhar ao seu processo de formação durante a graduação para que supere o modelo biomédico e hospitalocêntrico/manicomial.¹⁰⁻¹¹

Pode-se dizer que o cuidado é centrado, na maioria das vezes, na pessoa com esquizofrenia, limitando, assim, uma assistência qualificada ao cuidador. Acredita-se que isso ocorra devido a falhas na implementação de conteúdos que compõem a matriz curricular nas instituições de ensino superior, o que acarreta a invisibilidade das discussões em sala de aula sobre os cuidadores de pessoas com esquizofrenia.

Dessa forma, o estudo possui relevância para a comunidade acadêmica,

pois a partir da identificação das lacunas dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidadores de pessoas com esquizofrenia, as instituições de ensino superior podem implementar maiores discussões e reflexões não somente sobre as pessoas com esquizofrenia, como também sobre seus cuidadores.

Existem poucos estudos na literatura que abordam a percepção dos acadêmicos de enfermagem quanto ao papel dos cuidadores de pessoas com esquizofrenia, o que justifica a realização da presente pesquisa. Dessa forma, o estudo teve como objetivo: conhecer a percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre os cuidadores de pessoas com esquizofrenia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma universidade pública localizada na região Centro-Sul do estado do Ceará, no mês de agosto de 2020.

A amostra do estudo foi composta por 79 acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados do 7º ao 10º semestre do curso de bacharelado em Enfermagem. Utilizou-se como critérios de inclusão: acadêmicos que já haviam cursado a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental e que tinham acesso à internet, para o preenchimento do questionário. Foram

excluídos os acadêmicos que estavam impossibilitados de participar da pesquisa, como aqueles com atestado médico ou licença maternidade no período de realização da coleta de dados e que não responderam ao questionário após 15 dias.

Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico, que continha três seções. Na primeira seção foram apresentados os dados da pesquisadora, os objetivos da pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão, em que os próprios acadêmicos deveriam aplicá-los para elegibilidade de sua participação, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que o participante tinha que selecionar a caixa de concordância com os termos do TCLE para avançar na seção seguinte.

A segunda seção era composta por informações sociodemográficas, como idade, sexo, renda familiar e semestre de graduação. Nessa seção, as perguntas eram objetivas e o participante deveria selecionar uma opção. Na terceira seção foram abordadas questões subjetivas sobre o que os acadêmicos entendiam acerca do papel do cuidador de pessoas com esquizofrenia, os principais desafios enfrentados por esse público, as redes de atenção ofertadas a essa população e o ensino sobre os cuidadores de pessoas com esquizofrenia na graduação.

Esse instrumento foi disponibilizado aos participantes por meio do *Google*

Forms, via *Whatsapp*®, para evitar o contato direto com os participantes e, assim, amenizar o risco de transmissão da covid-19. Esses contatos foram disponibilizados pela coordenação do curso de Enfermagem, solicitados pela pesquisadora, que se comunicou com um integrante de cada turma, explicou os objetivos da pesquisa e solicitou o envio do questionário para os demais acadêmicos, por meio do grupo de *Whatsapp*® da turma, assim como foi solicitado a sua devolução em até 15 dias.

Ressalta-se que os nomes dos participantes não foram mencionados na construção do texto com a finalidade de preservar as suas identidades, sendo utilizados códigos para identificá-los, seguido do número sequencial (ACADÊMICO 1, ACADÊMICO 2, ACADÊMICO 3...).

Adotou-se a técnica de análise de conteúdo, método que é dividido em três fases: Na primeira fase chamada de pré-análise foi realizado o contato com o material obtido, por meio da leitura flutuante dos dados. Já na segunda fase ocorreu a organização das unidades de base, a partir dos pontos de convergência e divergência, com finalidade de sintetizar o conteúdo para categorizar os dados por meio das categorias temáticas. Por fim, realizou-se a interpretação dos dados e em seguida discutiu-se com a literatura científica.¹²

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA), sob o número do CAAE: 34097720.4.0000.5055 e parecer nº 4.195.391, aprovado em 5 de agosto de 2020. Destaca-se que a coleta de dados foi iniciada após aprovação do CEP. A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), preservando a ética e o respeito com os seres humanos.¹³

RESULTADOS

Dos 79 acadêmicos que participaram do estudo, a idade variou de 18 a 28 anos, com prevalência da faixa etária de 21 a 23 anos (n=59,5%), 62 (n=78,5%) eram do sexo feminino e 17 (n=21,5%) do sexo masculino. Em relação à renda familiar, prevaleceu a renda de 1 a 2 salários mínimos (n=34, 43%). No que se refere ao semestre, a maioria dos acadêmicos entrevistados estava no 10º período do curso de graduação em Enfermagem (n=31, 39,2%).

Mediante análise das falas emergiram as seguintes categorias temáticas, descritas a seguir.

Papel do cuidador de pessoas com esquizofrenia: O que penso sobre?

Essa categoria teve como objetivo principal identificar o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem a respeito da pessoa que exerce o papel de cuidador de uma pessoa com esquizofrenia.

Os participantes responderam que os cuidadores são essenciais no tratamento de pessoas com esquizofrenia, pois participam de forma ativa do seu processo saúde-doença.

É um papel de bastante responsabilidade e acima de tudo paciência. Pois nos momentos de surtos requer cautela e entendimento da doença para saber agir. O cuidador ao meu ver também deve fazer acompanhamento psicológico pois ele tem a sua saúde mental abalada. (ACADÊMICO 25)

O papel do cuidador é fornecer segurança, medicações corretas, conforto e bem-estar ao esquizofrênico. (ACADÊMICO 33)

É um papel difícil, que exige dedicação, conhecimento e paciência. (ACADÊMICO 39)

Essencial pois através dele o cliente diagnosticado com esquizofrenia poderá viver plenamente, socialmente e adotar medidas de autocuidado. (ACADÊMICO 42)

Desempenha um papel fundamental. Os cuidados voltados às pessoas com distúrbios mentais em sua maioria se dão em tempo integral, principalmente quando é realizado pela família, sendo na maioria dos casos prestados por um parente de primeiro grau, essa pessoa negligencia muitas vezes as suas necessidades para atender às necessidades da pessoa sob o cuidado. (ACADÊMICO 51)

O cuidador exerce uma função fundamental no contexto do paciente doente mental, devido ao mesmo necessitar de cuidados para desenvolver as atividades de vida diária, uso dos medicamentos e em situações de crise. (ACADÊMICO 68)

Já outros participantes do estudo não possuíam conhecimentos sobre o papel do cuidador de pessoas com esquizofrenia.

Não sei responder. (ACADÊMICO 4)

Não tenho muito conhecimento a respeito dessa atuação. (ACADÊMICO 8)

Não sei nada sobre a temática. (ACADÊMICO 34)

Não tenho muito conhecimento a respeito dessa atuação. (ACADÊMICO 47)

Nunca ouvi falar sobre o tema. (ACADÊMICO 79)

Desafios enfrentados pelo cuidador de pessoas com esquizofrenia na visão dos acadêmicos de enfermagem

Essa categoria permitiu conhecer a percepção dos acadêmicos sobre os desafios enfrentados pelo cuidador de pessoas com esquizofrenia. De acordo com os participantes, a saúde mental afetada dos cuidadores é um dos principais desafios enfrentados, por estarem sobrecarregados mentalmente com responsabilidades que lhe competem sobre esse papel.

A saúde mental, visto os desafios que precisam enfrentar. (ACADÊMICO 15)

O psicológico, pois muitas vezes o familiar além de não saber como agir, tem medo das reações apresentadas. (ACADÊMICO 25)

Acho que a saúde mental. Um cuidador precisa de saúde física e psíquica para prestar uma assistência de maneira adequada e com menor risco para si. (ACADÊMICO 43)

A saúde emocional desgastada. (ACADÊMICO 59)

A saúde como um todo, mas principalmente a saúde psicológica. (ACADÊMICO 65)

Redes de atenção e tipos de suporte aos cuidadores de pessoas com esquizofrenia

Acerca da concepção dos acadêmicos sobre assistência prestada aos cuidadores de pessoas com esquizofrenia, grande parte

respondeu que esse público não possui redes de atenção e a assistência é voltada especificamente para a pessoa com esquizofrenia.

Acredito que não haja uma assistência específica. (ACADÊMICO 7)

Existe não, visto que a assistência é destinada apenas para a pessoa que recebe os cuidados. (ACADÊMICO 33)

Não. Infelizmente é algo que ainda não há visibilidade. (ACADÊMICO 47)

Desconheço ações neste sentido. (ACADÊMICO 62)

Em relação aos tipos de suporte que poderiam ser ofertados a este público, os acadêmicos sugeriram grupos de apoio, rodas de conversas e acompanhamento com profissionais especializados.

Grupos de apoio, assistência de enfermagem da UBS, visitas domiciliares. (ACADÊMICO 10)

Grupos de apoio onde pudessem falar e expor seus sentimentos e angústias. (ACADÊMICO 35)

Acompanhamento psicológico e escuta ativa de problemáticas existentes no cuidado que essa pessoa presta. (ACADÊMICO 43)

Acredito que apoio emocional nos CAPS, terapia pelo menos uma vez por semana, rodas de conversas entre esses cuidadores, alguns momentos para relaxar e para conhecer mais sobre o transtorno para aprender a lidar melhor com eles. (ACADÊMICO 54)

Grupos de apoio para os cuidadores. (ACADÊMICO 68)

Cuidadores de pessoas com esquizofrenia: há discussões na graduação em Enfermagem?

Essa categoria permitiu conhecer se os acadêmicos tiveram a oportunidade de

discutir na graduação em Enfermagem na instituição que foi realizado o estudo sobre os cuidadores de pessoas com esquizofrenia. Os participantes relataram que o ensino era voltado apenas a assistência a pessoas com esquizofrenia e que não era abordada a assistência ao cuidador.

Não, nunca ouvimos falar. (ACADÊMICO 02)

Não, nas vezes que foi abordado sobre o tema esquizofrenia, nada foi falado acerca do cuidador familiar... apenas ressalta-se o que é a doença, como ela se apresenta e a assistência a ser realizada. (ACADÊMICO 16)

Não, nas vezes que foi abordado sobre o tema esquizofrenia, nada foi falado acerca do cuidador familiar... apenas ressalta-se o que é a doença, como ela se apresenta e a assistência a ser realizada. (ACADÊMICO 57)

Não, geralmente as discussões são voltadas ao paciente que possui a patologia. (ACADÊMICO 63)

DISCUSSÃO

A maior parte dos participantes da pesquisa eram pessoas jovens com idade média de 21 a 23 anos. Em dias atuais, as pessoas ingressam na faculdade desde muito jovens, sendo visto como algo proveitoso, pois terão a oportunidade de exercer sua profissão desde cedo contribuir com a sociedade.¹⁴ Isso se dá através da oferta de cursos de graduação em instituições de ensino superior, possibilitando a oportunidade de novos conhecimentos.¹⁵

Em relação ao gênero, percebe-se que houve uma maior prevalência de mulheres

no estudo. O sexo feminino ainda é um número prevalente devido ainda existir o preconceito enraizado na sociedade de que a Enfermagem é um curso para as mulheres devido à característica histórica da profissão. Apesar disso, é importante salientar um crescente número de homens nas universidades, como também no mercado de trabalho nesta categoria.¹⁶⁻¹⁷

Após análise das respostas foi possível identificar que parte dos acadêmicos tem um conhecimento semelhante no que se refere ao papel do cuidador, pois a maioria apontou que ele é responsável pelas principais atividades realizadas durante o cotidiano do paciente, como administração de medicamentos, cuidados com a higiene e acompanhamento de consultas.

O paciente esquizofrênico pode apresentar implicações funcionais e dificuldades para realização de suas atividades diárias. Em vista disso, o cuidador é a pessoa responsável por executar atividades, como administração de medicamentos em horários estabelecidos, higienização pessoal, alimentação e acompanhamento de consultas nos serviços de saúde.¹⁸

Enquanto parte dos acadêmicos possuíam conhecimento sobre a atuação do cuidador, os demais participantes não compreendiam as principais demandas, ocasionado pela falta de capacitação

durante a sua formação, conhecimentos específicos e habilidades. Desse modo, gerando conflitos e dificuldades para o desenvolvimento educacional e a prática profissional que afetam a qualidade dos serviços em saúde mental.

Muitas vezes o preconceito das pessoas em relação aos transtornos mentais pode ocasionar medos, receios aos acadêmicos e contribuir para que esses futuros profissionais realizem condutas inadequadas como também práticas discriminatórias que afetem o cuidado ao paciente.⁷

A saúde mental dos cuidadores, na percepção dos participantes do estudo, é a mais prejudicada, visto que eles possuem uma sobrecarga física/emocional, devido às responsabilidades e atividades que lhes são propostas diariamente. Além disso, são afetados diversos aspectos, como o econômico, social, espiritual e emocional, pois os cuidadores deixam de viver a sua realidade para se adaptar à vida da pessoa que se encontra sob seus cuidados.

O cuidador representado, na maioria das vezes, pela figura familiar é quem assume a responsabilidade de cuidar de pessoas com esquizofrenia. Essa função acarreta diversas sensações, como dúvidas, medo, angústia, desespero e tristeza, ocasionando, conseqüentemente, o comprometimento da sua saúde mental.¹⁹

Quando questionados sobre a existência de redes de atenção a essa população, a maioria dos participantes relatou a falta de suporte para suprir as necessidades desse público, uma vez que a maioria dos profissionais visam o cuidado no paciente acometido com a doença. E como sugestões de auxílio para atender as demandas, os acadêmicos responderam grupos de apoios, rodas de conversas e acompanhamentos especializados, o que facilitaria um cuidado com maior eficácia do cuidador ao paciente, deste modo visibilizando a saúde mental do cuidador.

Autores relatam em seu estudo a falta de apoio aos familiares e cuidadores de pessoas com esquizofrenia, visto que este público necessita de uma maior atuação das redes de atenção e de um olhar abrangente devido à vulnerabilidade dessa população, garantindo uma adesão e inclusão nos serviços ofertados.²⁰

De acordo com o ponto de vista dos acadêmicos, o ensino sobre os cuidadores de pessoas com esquizofrenia na instituição que foi realizado o estudo apresenta lacunas, pois não é discutido de forma complexa a assistência de enfermagem voltada para este público, que deve ser reconhecido e valorizado pela sua função na sociedade, visto que são pessoas sobrecarregadas e que necessitam de cuidados com a sua saúde, o que acarreta falhas desde a formação desses

profissionais e implica no cuidado de enfermagem direcionado a essas pessoas.

A importância de conhecimentos aprofundados acerca da temática é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências para realização de uma assistência qualificada aos cuidadores de pessoas com esquizofrenia.

Esse estudo teve como limitação o fato de ter sido realizado em uma única universidade, o que se faz necessário conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem de outras instituições, visto que os resultados aqui apresentados não são passíveis de generalizações.

No entanto, os resultados obtidos nesta pesquisa são válidos e relevantes para a construção de reflexões acerca da temática. Dessa forma, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a realização de novos estudos acerca do conhecimento e da assistência ofertada aos cuidadores de pessoas com esquizofrenia e colabore para a discussão da temática nas instituições de nível superior.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que, apesar dos acadêmicos de enfermagem da instituição que foi realizada o estudo terem relatado a inexistência de discussões sobre os cuidadores de pessoas com esquizofrenia, a maioria conhecia as funções desenvolvidas pelo cuidador, a

assistência que deve ser oferecida a essa população e seu papel no meio social.

Ressalta-se a importância de o acadêmico de enfermagem estar inserido em eventos científicos e estágios extracurriculares que abordem temáticas que contribuirão na sua prática profissional, buscando ampliar sua qualificação e não se limitar apenas às discussões ofertadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Constitution of the World Health Organization [Internet]. Geneva: WHO; 1946 [citado em 19 nov 2024]. 18 p. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf?ua=1>
2. Brasil DDR, Lacchin AJB. A reforma psiquiátrica brasileira: dos antecedentes à atualidade. *PsicoFAE* [Internet]. 2021 [citado em 19 nov 2024]; 10(1):14-32. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/343/211>
3. Merçom LN, Constantinidis TC. Processos de trabalho e saúde mental dos trabalhadores nos CAPS: uma revisão integrativa. *Contextos Clín.* [Internet]. 2020 [citado em 19 nov 2024]; 13(2):666-95. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2020.132.14/60748151>
4. World Health Organization. Mental disorders. Key facts [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [citado em 19 nov 2024]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>
5. Gomes A, Garcia CD. Enfrentamento familiar após o diagnóstico de esquizofrenia. *Terra Cult.* [Internet]. 2019 [citado em 19 nov 2024]; 35(N Esp):107-16. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1000/935>
6. Cardoso IMS, Pires MS, Nascimento ES, Coelho VAT, Souza CG, Machado ALO. Ansiedade: uma abordagem baseada na atenção farmacêutica. *Revista Saúde dos Vales* [Internet]. 2023 [citado em 19 nov 2024]; 1(1). Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/226/218>
7. Guedes HD, Rodrigues IS, Bento TMA, Calheiros MSC. O estigma dos estudantes de enfermagem frente à disciplina de saúde mental: uma revisão integrativa. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Alagoas* [Internet]. 2022 [citado em 19 nov 2024]; 7(2):58-68. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdgsaude/article/view/7472/4978>
8. Rôse LBR, Kebbe LM, Pedrão LJ. Grupos de Terapia Ocupacional com familiares em saúde mental: a percepção dos cuidadores de pessoas com esquizofrenia. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* [Internet]. 2023 [citado em 19 nov 2024]; 19(3):66-75. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/200735/195506>
9. Dias P, Hirata M, Machado FP, Luis MAV, Martins JT. Bem-estar, qualidade de vida e esperança em cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia. *Rev Port Enferm Saúde Mental* [Internet]. 2020 [citado em 19 nov 2024]; (23):23-30. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n23/n23a04.pdf>
10. Andrade JJC, Silva ACO, Frazão IS, Perrelli JGA, Silva TTM, Cavalcanti AMTS. Funcionalidade familiar e sobrecarga dos cuidadores familiares de usuários com transtornos mentais. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2021 [citado em 19 nov 2024]; 74(5):e20201061. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hK4cPr55fCT4Bf73yZ7bc9y/?format=pdf&lang=pt>
11. Lemos AM, Lima HP, Jorge MSB, Costa LSP, Carvalho MRR, Caminha EC.

O ensino de enfermagem em saúde mental na percepção de estudantes. *Enferm Foco*. [Internet]. 2020 [citado em 19 nov 2024]; 11(3):54-60. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/ensino-enfermagem-saude-mental-percepcao-estudantes.pdf>

12. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2012 [citado em 19 nov 2024]; 17(3):621-26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?format=pdf&lang=pt>

13. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. D.O.U. Brasília, DF, 13 jun 2013 [citado em 19 nov 2024]; Seção 1, 12:59.

Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/@@download/file>

14. Garcia AKA, Moraes A, Guariente MHD. Perfil dos alunos ingressantes em um curso de enfermagem no sul do Brasil: Caracterização dos hábitos de leitura e estudo. *Semin Ciênc Biol Saúde* [Internet]. 2016 [citado em 19 nov 2024]; 37(2):47-54. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/24499/20330>

15. Souza JSR, Calheiros CAP, Terra FS, Costa ACB, Vilela SC. A enfermagem forense e seu conteúdo curricular nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. [Internet]. 2020 [citado em 19 nov 2024]; 10:e3635.

Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3635/2455>

16. Feliciano WLL, Lanza LB, Pinto VAB. As representações sociais dos usuários dos serviços de saúde sobre o homem na enfermagem. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba* [Internet]. 2019 [citado em 19 nov 2024]; 21(1):15-21. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/35127/pdf>

17. Ferreira TA. Enfermagem como opção de profissão feminina na Universidade do Brasil. *Hist Enferm Rev Eletrônica* [Internet]. 2023 [citado em 19 nov 2024]; 14:E08. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v14/a8.pdf>

18. Ramos AC, Calais SL, Leal ZMC. Convivência do cuidador familiar com uma pessoa com transtorno mental. *Contextos Clín*. [Internet]. 2019 [citado em 19 nov 2024]; 12(1):282-302. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v12n1/v12n1a13.pdf>

19. Pereira CR, Oliveira RC, Araújo DD, Junior RFD, Gusmão ROM. Avaliação da sobrecarga de cuidadores familiares de indivíduos com esquizofrenia. *Rev Enferm UFPE on line*. [Internet]. 2020 [citado em 19 nov 2024]; 14:e243361. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/243361/34307>

20. Carvalho CMS, Sousa DMG, Pinho RIA, Fernandes MA, Oliveira ADS. Vivências de familiares de pessoas com esquizofrenia. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. [Internet]. 2017 [citado em 19 nov 2024]; 13(3):125-31. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149377/146484>

RECEBIDO: 12/04/24

APROVADO: 08/11/24

PUBLICADO: 01/25